

## O LÍDER, O MIRICISMO COTIDIANO, A VANTAGEM E A AUTO-SABOTAGEM

**Horácio Chikota**<sup>72</sup>

A lógica é o problema crítico do *conhecimento* e este problema parte da experiência psicológica do indivíduo. Os fatos do conhecimento são fenômenos psíquicos da experiência que o indivíduo vive.

A coerência cotidiana do líder funda-se nos conceitos lógicos deduzidos a partir da sua intuição.

Edmund Husserl, na obra *Logische Untersuchungen – “Pesquisas Lógicas”*<sup>73</sup>, afirma: “Os conceitos lógicos, como unidade válida do pensamento, devem necessariamente originar-se na intuição” e “Ninguém colocará em dúvida que o conhecimento das leis lógicas, como ato psíquico, pressuponha a experiência individual e tenha a própria base na intuição concreta”.

A racionalidade do líder não tem o seu fundamento na estereotipia dos indicadores econômicos ou das leis de mercado, já que são parâmetros externos posteriores às suas ações. A capacidade de estabelecer as relações com o máximo de resultados é consequência da clareza e da distinção das proporções lógicas de como administra o próprio interesse.

As bases concretas da economia têm fundamento na lógica do indivíduo líder. Ou seja, por um lado temos o mercado, com os indicadores econômicos que giram sobre si mesmos para a manutenção de uma ordem externa, socioeconômica, com estereótipos específicos que devem ser bem controlados. Por outro, temos aqueles indivíduos líderes que fornecem o ritmo e o modo de como o mercado pode girar. A este ponto, podem acontecer infinitas lógicas.

---

<sup>72</sup> Médico Patologista – UFSC/UFRGS; Sócio-gerente do IMP – laboratório médico; Presidente fundador e atual Vice-Presidente da Associação Catarinense de Psicossomática – ABMP; Ontopsicólogo – A.I.O.; Ex-Presidente da Associação Brasileira de Ontopsicologia – A.B.O.

<sup>73</sup> HUSSERL, E. *Ricerche logiche*. Milano: Il Saggiatore, 1968

O conceito humanista de líder do Acad. Prof. Antonio Meneghetti é o seguinte: “O líder é aquele que sabe servir, que sabe fazer funcionar a harmonia das relações entre os operadores do contexto empresarial ou outro, para que haja o máximo de produção específica ou resultado integral<sup>74</sup>” e entende que “a economia representa a capacidade de estabelecer as estruturas e de mudá-las”.

Por isso, ao compreender esta prospectiva entre líder e o mercado econômico, observamos que o líder é o epicentro que gera o mercado em torno a si, e não o contrário. Devemos nos centrar então sobre a lógica interna do líder e não sobre a lógica externa do mercado econômico, posto que é sempre a partir da intuição do líder que existe a possibilidade da criatividade de um mercado.

Abraham H. Maslow, em “*Toward a psychology of Being*” – “*Verso una psicologia dell’essere*”<sup>75</sup>, quando trata da criatividade dos indivíduos que se auto-realizam, conclui que “a criatividade da auto-realização enfatiza mais a personalidade e não as suas realizações, considerando que tais realizações são um epifenômeno emergido da própria personalidade e portanto a ela secundário. Ela enfatiza as qualidades do caráter, como iniciativa, coragem, liberdade, espontaneidade, perspicácia, integração, auto-aceitação...”.

“Economia” significa lei ou lógica de administrar o próprio interesse e, a partir da boa administração do próprio interesse, o líder se auto-realiza e gera, em consequência, bons resultados socioeconômicos para si e em torno a si. E a lógica é o critério da racionalidade. Mas qual lógica?

A lógica do líder pode ser articulada em vantagem quando ele é um leitor transparente da própria psicologia, daquela circunstante e da coletiva, atuada de modo coerente no simples proceder do seu miricismo cotidiano, ou então pode articular-se em auto-sabotagem quando ignora o próprio inconsciente, o campo semântico, o monitor de deflexão e o Em Si ôntico.

Desejo apontar para a Ontopsicologia para desenvolver o argumento do miricismo cotidiano, posto que este é um conceito com características próprias desta ciência de caráter humanista-existencial.

---

<sup>74</sup> MENEGHETTI, A. *Dizionario di Ontopsicologia*, op. cit.

<sup>75</sup> MASLOW, A. *Verso una psicologia dell’essere*. Roma: Astrolabio Ubaldini, 1977.

O cotidiano implica a escolha e a atuação de um estilo de vida: viver apenas biologicamente, permanecendo e repetindo o ciclo biológico objetal, ou então exercitar o ofício de viver, desenvolvendo o próprio egoísmo sadio rumo a um ganho mental e de personalidade, ou ainda, conhecer as dimensões da arte de viver o pleno do ciclo psíquico.

O miricismo cotidiano, por sua vez, implica uma intenção com um comportamento centrado sobre uma meta focada na maturação existencial em função do ciclo psíquico.

A manutenção constante de um estilo de vida é uma garantia para manter incessante a própria meta do miricismo cotidiano, com atitudes e comportamentos proporcionais à própria dimensão e conquistas sempre em evolução gestáltica. Tal coerência nos hábitos cotidianos, simples ou complexos que sejam, denuncia por sua vez o estilo de vida e permite uma experiência psicológica superior do líder, quando então, e apenas então, será possível o uso de conceitos lógicos deduzidos a partir da sua intuição. Um verdadeiro atleta para vencer uma competição deve preparar-se, e muito.

A lógica da racionalidade e a coerência dos atos devem ser reversíveis entre si e também com o estilo de vida na constante do miricismo cotidiano. Tal reversibilidade permite a observância da congruência do fluir da vida.

Para que o líder possa ter a clareza e a distinção das suas proporções lógicas, ele deve, porém, saber ser um leitor transparente da própria psicologia, daquela circunstante e da coletiva, porque se não conhece o seu íntimo, não poderá ter de modo consciente nem mesmo a noção da força que gera e move intencionalmente os seus próprios atos. “Típico, específico da atividade psíquica é a intencionalidade, ou seja, o *mover-se rumo a*, o *tender a*. A quê? A formalizar, identificar um efeito, um acontecimento, um formalizado, um evento”<sup>76</sup>.

A atuação ou não do miricismo cotidiano é o ponto de referência consciente nas coordenadas racionais da lógica que se pode articular em vantagem ou auto-sabotagem, respectivamente.

A vantagem será, portanto, consequência da consciente racionalidade lógica com coerência de ação se o líder realiza o seu miricismo cotidiano com base na sua intencionalidade de natureza.

---

<sup>76</sup> MENEGHETTI, A. *L'immagine alfabeto dell'energia*,. Roma: Psicologica Ed., 2004, p.12.

Por outro lado, a auto-sabotagem significa ignorância de si mesmo, do próprio inconsciente, ou o impedimento da atuação da lógica de natureza por causa de uma resistência psicológica. Nós somos responsáveis por aquilo que não conhecemos e, do mesmo modo, por aquilo a que resistimos, de forma consciente ou inconsciente.

As três grandes descobertas da Ontopsicologia – o campo semântico, o Em Si ôntico e o monitor de deflexão – oferecem a possibilidade de compreender como funciona a vida do ser humano e também como o indivíduo ativa a auto-sabotagem, já que estas descobertas são os pontos principais para a compreensão do inconsciente.

A auto-sabotagem é um evento complexual, gerado a partir do inconsciente e cujo fulcro é o monitor de deflexão. E é a partir dos nossos pequenos hábitos cotidianos – como mobiliamos a casa, como nos vestimos etc. – que pode acontecer o início de um comportamento errôneo. “É um particular que introduz, facilita e exerce a seleção de certas imagens (...) A realidade nasce do signo”<sup>77</sup>. “*Signo é qualquer modo da energia*”<sup>78</sup> e “*a imagem é o alfabeto necessário a qualquer dinâmica*”<sup>79</sup>. “Antes de qualquer evento complexual existem sinais, indícios espalhados, uma atmosfera de presságio (...) O evento catastrófico tem início sempre por causa de uma rarefação de sentido, de importância”<sup>80</sup>.

Também a auto-sabotagem é uma consequência da lógica do líder quando ele se distrai e ignora o próprio inconsciente, porém aqui observamos a lógica complexual, do sentimento de culpa, e é uma lógica baseada na moral sistêmica, nos estereótipos e no superego social. Acrescente-se também a realidade do campo semântico, juntamente com a semântica dos objetos. É necessário permanecermos atentos, sem obsessões, ao cotidiano que se reveste de inocência, e isso é essencial quando nos encontramos em níveis elevados.

---

<sup>77</sup> MENEGHETTI, A. *IsoMaster, um ensaio sobre a infalibilidade econômica*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2001, pp.43-44.

<sup>78</sup> MENEGHETTI, A. *L'immagine alfabeto dell'energia*, op.cit., p.11.

<sup>79</sup> *Ibid.*, p.14.

<sup>80</sup> MENEGHETTI, A. *IsoMaster, um ensaio sobre a infalibilidade econômica*, op.cit., pp.40-41.

Distrair-se significa desviar do propósito ínsito na nossa natureza – que é simples e bela, estética e criativa, inteligente e ativa – geralmente por motivos banais em um momento de desatenção, quando se deixa que certas imagens complexuais se tornem dominantes na nossa lógica de raciocínio e atuação. A porta de entrada são os nossos pontos fracos psicológicos.

Por isso, e concluindo, saber ser um leitor transparente da própria psicologia, daquela circunstante e da coletiva, cultivando constantemente o miricismo cotidiano, são regras basilares para o líder que quer utilizar os conceitos lógicos extraídos da sua intuição, segundo a lei de natureza, para poder ter o primado da criatividade do mercado econômico. A este ponto, a ciência ontopsicológica tem o método eficiente que usa um critério epistemológico que resolve o problema crítico do *conhecimento*: o Em Si ôntico.